

Educação como Prioridade e Investimentos Integrados



**A EXPERIÊNCIA DE
MARECHAL CÂNDIDO
RONDON-PR - 1989/92**

4

INICIATIVA



REALIZAÇÃO



APOIO



MEC

Ministério da Educação e do Desporto

O município paranaense de Marechal Cândido Rondon mostrou que é possível oferecer um ensino público de bom nível, dentro dos padrões da escola particular. Desde que haja recursos, competência e sintonia com as aspirações da comunidade. Colonizado por descendentes de alemães e italianos, atraídos do Rio Grande do Sul pela venda de lotes feita por uma empresa, em 1946, Marechal Cândido Rondon tem uma boa receita tributária, reforçada por *royalties* pagos pela Usina de Itaipu, que inundou 17% de seu território e determinou uma evasão de população.

Entre 1980 e 1991, cerca de 7.000 pessoas, perto de 12% da população, cumpriram destino semelhante ao dos que colonizaram Marechal Cândido Rondon, partindo em busca de terra, agora em direção a Mato Grosso e Rondônia. O número de habitantes caiu de 56.210 para 49.328. O município, que tem por base econômica o plantio de trigo, soja e milho e a criação de suínos e aves, traz na cultura a preocupação com a educação, expressa até nas diretrizes orçamentárias, aprovadas anualmente. Hoje, a rede municipal de Marechal Cândido Rondon, após o processo de municipalização pelo qual passou o Estado do Paraná, se responsabiliza pelas quatro primeiras séries do 1º Grau. São 107 escolas -- 35 pré-escolas e 72 de 1ª a 4ª, atendendo a 904 crianças e 6.018 alunos, respectivamente. As escolas da zona rural, constituídas por classes multisseriadas, totalizam quase 70% das escolas da rede de ensino municipal do 1º Grau.

As características fundiárias de pequena propriedade e a alta produtividade agro-pecuária permitem uma distribuição populacional muito equilibrada, sendo 53,5% urbana e 46,5% rural. Há um elevado número de pequenas escolas rurais com poucos alunos. O desafio, para a administração que assumiu em 1989 era, portanto, enfrentar a dispersão das unidades escolares e melhorar a qualidade do ensino, especialmente na zona rural.

Nuclearização, as lições da experiência

A política educacional norteadora da nova administração que assumiu Marechal Cândido Rondon em 1989 deu ênfase à valorização dos recursos humanos e à adequação da rede física às características do município. A adoção do ciclo básico e de uma metodologia pedagógica *construtivista* completaram a série de medidas integradas. O combate ao analfabetismo foi estabelecido como prioridade.

Uma das propostas iniciais da Secretaria de Educação foi a nuclearização, isto é, concentração de pequenas escolas rurais em uma escola de maior porte, na mesma região, com melhores condições de ensino. Esta proposta decorreu da existência de muitas escolas com um número de alunos muito reduzido, o que acarretava a existência de classes multisseriadas com um nível de ensino e de aproveitamento inferior ao das escolas da sede dos distritos e do município. Havia 50 escolas para 1.282 alunos, o que dava uma média de 25 alunos por escola.

Levar o projeto à frente, entretanto, enfrentou a resistência das comunidades rurais, que viam nesta ação uma possibilidade de desintegração das relações comunitárias existentes desde a fundação do município, que integravam as atividades educacionais com as sociais e religiosas. A Prefeitura que já tinha conseguido desativar nove escolas, resolveu interromper a execução do projeto.

Num contexto de dispersão de unidades escolares, o transporte escolar é um dos suportes mais importantes para garantir a frequência dos alunos. Em 1982, Marechal Cândido Rondon aplicou 20% do orçamento destinado à educação em transporte escolar. O transporte foi criado e normatizado pela Câmara Municipal. É gratuito e realizado por empresas particulares, que devem respeitar uma série de normas. A fiscalização é feita pela Prefeitura, através de uma coordenação específica. Para desfrutar do transporte, o aluno precisa morar a uma distância superior a 2,5 km da escola ou dirigir-se até um ponto de embarque determinado. Deve optar pela escola mais próxima e não pode ser repetente por faltas sem justa causa.

Reequipamento das escolas, Ciclo Básico e educação física

Com a construção de novas salas de aula, bem como de áreas específicas, destinadas a administração, orientação pedagógica e bibliotecas, foi possível diminuir o número de alunos por classe e atender melhor os casos de reforço, de orientação e atendimento nas bibliotecas. A construção de novos espaços correspondeu à existência de novos funcionários com funções específicas, que podem desenvolver melhor suas atividades. Em todas as escolas existem bibliotecárias e auxiliares e orientadores pedagógicos. As escolas também foram reequipadas com materiais permanentes como mimeógrafos, ventiladores, mesas e estantes para bibliotecas e arquivos, destacando-se a cessão de televisores e vídeos para 10 escolas.

Do ponto de vista pedagógico vale destacar a instalação do Ciclo Básico no ensino de 1ª a 4ª série, que é de exclusividade do município. A medida atinge as duas primeiras séries, através de um plano piloto do governo do Paraná em alguns municípios do estado, utilizando-se o método construtivista como instrumento pedagógico orientador. Para melhorar o atendimento aos alunos e mesmo para implementar as ações pedagógicas pretendidas, criou-se, a partir de 1991, o *Serviço de Orientação Pedagógica* nas próprias escolas.

Uma das dificuldades na instalação do Ciclo Básico foi a resistência inicial dos professores mais antigos que, acostumados com uma metodologia baseada em livros e conteúdos pré-determinados, não se adaptou com tranquilidade à nova proposta. Aos poucos, a inadaptação foi sendo resolvida. Houve também reação contrária dos pais ao Ciclo Básico e à metodologia *construtivista*, pois eles queriam resultados imediatos. O Ciclo Básico enfrentou ainda dificuldades com o contra-turno (aulas de reforço), realizado fora do período regular, relacionadas ao transporte e a alguma resistência dos pais em enviar novamente seus filhos para um novo turno de aulas.

Uma experiência inovadora foram as aulas de educação física de 1ª a 4ª séries em escolas com mais de 100 alunos. O programa nasceu de uma parceria informal com o curso de Educação Física da Facimar/Unioeste. Um projeto de extensão da faculdade constatou que havia apenas um professor de Educação Física nas 71 escolas municipais e que raramente as professoras de classe ministravam aulas nessa área.

Em função disso, a Secretaria de Educação resolveu promover a Educação Física em todas as escolas e constituir uma coordenação específica na área, de modo a integrá-la com as demais disciplinas.

Valorização dos profissionais e relação com a comunidade

A valorização dos profissionais de educação se fez, inicialmente, com a definição clara das atividades do magistério e com um plano de carreira dos servidores, estabelecidos em lei municipal. Cursos de aperfeiçoamento e de reciclagem contribuíram para a capacitação dos professores. Normalmente realizados em fevereiro e junho, procuram atingir as diferentes áreas de atuação e suprir as necessidades e possíveis deficiências dos professores.

Há também encontros regulares de orientação e discussão didático-pedagógica, que reúnem, mensalmente, professores de 1ª a 4ª séries, do supletivo, do ensino especial, das escolas multisseriadas e de educação física. Além desses encontros mensais, há o chamado *encontrão*, que se realiza uma vez por semestre, quando todos os professores da rede se reúnem para discutir questões relacionadas ao ensino municipal.

Em Marechal Cândido Rondon há uma relação muito intensa das escolas com as comunidades, através das associações de Pais e Mestres e com as associações comunitárias. As associações de Pais e Mestres assumem papel de gestores e financiadores complementares à Prefeitura e à direção da escola. São elas, fundamentalmente, que conseguem recursos materiais e financeiros para pequenos reparos nas edificações, para a compra de material didático-pedagógico e para a compra de alimentos, que permitem a manutenção regular da merenda escolar, mesmo quando não existem recursos e alimentos das entidades que foram criadas para esse fim.

Há também a participação da comunidade no processo de escolha dos diretores das escolas, através de eleições. Além das relações internas da escola, há uma relação estreita da escola com as associações comunitárias. Estas possuem instalações que muitas vezes são utilizadas pelas escolas para desenvolver suas atividades, sendo que a recíproca é verdadeira. As salas de aula e pátios cobertos muitas vezes são utilizados para funções religiosas, reuniões de bairro e festas, organizadas ou não pelas associações de Pais e Mestres.

No caso das escolas rurais, esta relação é muito mais íntima. Quando as escolas são criadas já se integram às instalações que as comunidades possuem em cada setor rural do município, ou seja, a igreja, a capela, o salão de festas, a cancha de bocha etc.

Em outra instância as relações com instituições que existem na comunidade se estabelecem na forma de parceria ou aliança de caráter informal e eventual. Basicamente, estas relações se dão com a Facimar/Unioeste, através de cursos ou de profissionais que participam de cursos e atividades educacionais do município, e com a Itaipu Binacional, que desenvolve programas de educação ambiental, bem como fornece plantas e orientação para o ajardinamento e arborização das escolas.

Uma das preocupações da Secretaria de Educação de Marechal Cândido Rondon foi com a democratização da gestão, procurando descentralizar as decisões. Houve uma redução dos controles burocráticos, configurando-se mais uma desconcentração do que descentralização.

Equidade entre ensino urbano e ensino rural

Quando há preocupação em conseguir um padrão educacional de bom nível para o município, uma das questões que se coloca é como resolver a diferença entre o nível e a qualidade de ensino das escolas rurais e urbanas. As classes multisseriadas, comuns no meio rural, exigem soluções menos convencionais para a melhoria do ensino. O município de Marechal Cândido Rondon procurou enfrentar essa questão com a nuclearização, mas teve que recuar, respeitando a organização social local.

As demais alternativas utilizadas na tentativa de solucionar o problema esbarram nos altos custos que representam para os cofres do poder público municipal. Ampliar o número de escolas em regiões que apresentam uma pequena demanda escolar e, ao mesmo tempo, acabar com as classes multisseriadas, exige um maior número de professores. Opções a curto prazo, sem dúvida terão de ser feitas frente aos limites do orçamento.

A diversidade sócio-econômica das várias regiões, bem como as diferenças locais, comportam uma variedade de soluções que apontam para uma conciliação entre a capacidade do município e as necessidades da população, de sua organização e cultura social. O próprio projeto educacional iniciado no município poderá indicar novas pistas.

O trabalho pedagógico do professor com classes multisseriadas nas quais os alunos apresentam diferentes estágios de aprendizagem esbarra, em geral, na deficiência de formação dos professores para lidar com essa realidade, bem como na ausência de recursos didáticos adequados. A implantação do Ciclo Básico e a formação permanente a serviço dos professores, aliada à adoção de recursos de multimeios poderá, em breve, reverter essa situação.

A análise da gestão educacional do município de Marechal Cândido Rondon revela que não são apenas medidas inovadoras ou de grande porte, aquelas que obtêm resultados significativos. A soma de pequenas medidas educacionais interrelacionadas levaram a administração a obter êxito nessa área. A melhoria salarial, a reciclagem dos professores, a diminuição do número de alunos por classe, através da construção de novas salas foram providências que contribuíram para os bons resultados alcançados, reconhecidos pela unanimidade dos alunos. ●